

ossos ficaram nos sertões d'Africa. Tal publicação, além de ser o mais honroso e perdurável monumento que podemos hoje levantar á sua memoria, virá a fornecer alguns dados mais a esta biographia, começando talvez pela apuração do dia em que morreu. Essa publicação virá também por ventura a mostrar como, se o Dr. Lacerda não tivesse tão infelizmente fallecido na empreza, as sciencias geographicas poderiam ter possuido meio seculo antes muitos dos esclarecimentos e observações astronomicas que ellas vieram a dever ao Dr. Livingston.

*Barão de Porto Seguro*

---

DR. ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES LEME

Ao occuparmo-nos da biographia do Dr. Lacerda, encontramos a tão associada á do seu condiscipulo, e companheiro nos sertões do Brasil, o Dr. Pontes, que natural nos parece o dedicar-lhe desde já aqui algumas linhas biographicas, que talvez ao diante poderemos enriquecer com mais algumas noticias que pedimos.

Nascêra Antonio Pires da Silva Pontes Leme (como o dito seu companheiro) em meados do seculo passado; porém em Minas, na freguezia de N. S. do Rosario, comarca de Mariana, chamando-se seu pai José da Silva Pontes.

Conjunctamente com o paulista Lacerda, se matriculou em Coimbra em 1772 no 1º anno da faculdade de mathematica. Em 12 de Julho de 1773, dois dias antes que o mesmo Lacerda (provavelmente em virtude da precedência que segundo a ordem alphabetica lhe conferia o seu nome de baptismo) fez acto d'esse 1º anno; vindo a fazel-o do 2º em 11 de Julho de 1774; do 3º em 10 de Junho de 1775;

do 4º, tomando grão de bacharel, em 28 de Novembro de 1776, formando-se em 14 de Dezembro; e finalmente veio a defender theses em 31 de Outubro de 1777 e a fazer exame em 22 de Dezembro seguinte, tomando o grão de doutor aos 24 do mesmo Dezembro, conjunctamente com o dito seu compatriota Lacerda, de quem fôra condiscipulo durante todo o curso.

Nomeado, como o Dr. Lacerda, astrônomo da terceira partida de demarcadores dos limites do Brasil, partiu elle de Lisboa no dia 8 de Janeiro de 1780, e, chegando ao Pará em 26 de Fevereiro, d'ahi partiu no dia 2 de Agosto para Barcellos, onde chegou a 17 de Outubro. De Barcellos sahiu no dia 1º de Janeiro do anno seguinte, conjunctamente com o engenheiro Ricardo Franco d'Almeida Serra, a explorar o Rio Branco e suas cabeceiras, tarefa em que se entretive mais de quatro mezes; apresentando-se unicamente de volta no dia 17 de Maio, com o diario de toda a viagem e explorações feitas, o qual foi impresso em S. Paulo em 1844 conjunctamente com os do Dr. Lacerda.

No 1º de Setembro partiu com os seus companheiros, para a capital de Mato-Grosso, e alli chegaram a 28 de Fevereiro do anno seguinte.

Com o seu companheiro do Rio Branco não tardou a sair para explorar todo o terreno até as cabeceiras do Paraguay e depois as campinas de Casalvasco até as nascentes do Barbados, etc..

Em 1786, com os demais companheiros todos ás ordens do engenheiro Serra, passou ao reconhecimento do alto Paraguay até a Bahia Negra, d'onde voltou ao Cuyabá. Propunha-se a explorar o Paraguay Diamantino; mas, em vez d'isso, foi encarregado de estudar o Rio Verde e o Capivary, affluentes occidentaes do Guaporé, e mais tarde foi até ás cabeceiras do Sararé, Juruena, Guaporé e Jaurú.

Pouco depois do Dr. Lacerda regressou também a Portugal, onde se entregou com afan à confecção de uma *Carta Geographica* em ponto grande, de projecção espherica, do Brasil, da qual em 1841 vimos no observatorio de Coimbra uma copia, feita em 1797 por J. J. Freire e M. T. da Fonseca.

Por esse tempo foi nomeado lente da academia de marinha e sócio da Academia Real das Sciencias. Igualmente se viu ascendido ao posto de capitão de fragata e foi condecorado com o habito de Aviz: o que nos faz crêr que em 1780 partira para o Pará já com praça assente. Em 1798 publicou a traducção da obra de Jorge Atwood acerca da *Construcção e analyse das proposições geometricas, e experiencias praticas que servem de fundamento d architectura naval*. Nesta obra encontramos o appellido de Leme appenso aos seus primeiros quatro nomes que levára em Coimbra, havendo, porém já alguma vez antes, em lugar d'este appellido, juntado os tres—Paes Leme e Camargo.

Havia por este tempo subido ao ministerio D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o qual, havendo conferido ao Dr. Lacerda o governo subalterno dos rios de Sena, resolveu crear para o Dr. Pontes outro semelhante governo no Espirito-Santo. Ainda que já para este governo nomeado em 1798, segundo se collige da dedicatoria da dita traducção de Atwood, o Dr. Pontes não chegou a tomar posse do novo governo senão em 29 de Março de 1800. Em todo caso tão reconhecido estava o mesmo Pontes ao ministro seu protector, que pôz o nome de Rodrigo a um filho que por esse tempo Deus lhe deu. Este seu filho veio a ser o nosso illustrado consocio, meu muito estimado amigo, o desembargador Silva Pontes, que honrou com alguns trabalhos de sua penna esta *Revista*, que me honrou a mim com uma larga correspondencia que conservo, e que, como ministro do Imperio no

Rio da Prata, veio a prestar para a quédã de Rosas serviços de alta importancia.

No governo do Espirito-Santo o Dr. Pontes, pai, distinguin-se, cuidando da civilisação dos indios do Rio-Doce, creando'ahi o presidio a que em attenção, sem duvida, a reminiscências da familia de seu protector foi dado o nome de *Linhares*; igualmente organisou o corpo de pedestres, e por acto de 1 de Outubro de 1800 regulou com o governador de Minas os limites da nova provincia. Em 17 de Dezembro de 1804(\*) entregou o governo ao seu successor, e antes de regressar a Portugal falleceu, constando que em 1807 já não existia.

*Barão de Porto-Seguro.*

---

(\*) *Memorias... da capitania do Espirito-Santo... escriptas em 1818, publicadas por um Copircha, Lisboa, imprensa Nevesiana, 1850, pag. 12. Foram publicadas estas Memorias por Francisco Alberto Rubim, irmão do fallecido Braz da Costa Rubim, ambos meus contemporaneos no collegio da Luz.*